

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O HERALDO
HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Fóra da cidade (semestre)..... 500 »
Numero avulso..... 20 »

Annuncios

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria têm redução convencional. Os annuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á

Redação
Rua Nova Pequena, 13—Tavira.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO

Nasceu em Beja, a 11 de setembro de 1761 e falleceu em Pedrouços a 2 de outubro de 1831 este notavel homem de letras.

Devido ao seu temperamento irrequieto e mau, teve uma vida accidentadissima, passando por grandes provações.

Era frade graciano, tendo professado na ordem dos eremitas de Santo Agostinho em 15 de novembro de 1778 com o nome de fr. José de Santo Agostinho. Provocou tantos conflictos entre os seus collegas e superiores que forçou estes a esquecerem a sympathia que lhe dedicavam pelo seu Panegyrico em verso ao celebre bispo de Beja, D. Fr. Manuel de Cenaculo Villas Bôas, sendo preso e transferido por diferentes vezes, e finalmente, expulso da ordem com toda a solemnidade, arrancando-lhe o habito em reunião plena da comunidade e encerrando sobre elle as portas do convento no dia 18 de fevereiro de 1792.

Depois de tão affrontosa expulsão dedicou-se á vida litteraria onde tanta notoriedade e inimidades conquistou; antes, porém, com diversos recursos que interpoz, conseguiu que a sentença monastica não tivesse effeito nos tribunaes civis e que o pontifice romano lhe concedesse um breve de secularisação.

Em virtude da licença passada a 20 de março de 1794, começou José Agostinho a pregar sermões, adquerindo então grande voga.

Como poeta e critico muito produziu, não podendo comtudo o seu muito talento medir-se com a grandeza do genio do Bocage; este vencia o soberanamente.

Na opinião de Pinheiro Chagas, pertencia José Agostinho á escola fria e insulsa que tinha por mentor Laharpe e por modelo Delille.

Acariçando a vaidosa esperança de offuscar os *Luziadas* do immortal Camões, deu principio ao poema *Gama*, que foi recebido glacialmente; mas não era o virulento ex frade homem que esmorecesse aos primeiros contratempos, escreveu logo o grande *Oriente*, acompanhando-o d'uma dedicatória á Portugal e de um *discurso preliminar* tentando demonstrar immensos defeitos na obra épica de Camões.

A critica d'aquelle tempo atacou-o com energia, a que o alvejado respondeu com a furia diabolica que sempre o dominou.

Por causa da polemica começada na Arcadia, romperam n'uma verdadeira batalha José Agostinho e Bocage, publicando aquelle tremendas accusações a Bocage, a que este logo retorquia com a sua previligada veia repentista.

José Agostinho de Macedo, *El-miro Tegideu* na Arcadia, publicou

contra Bocage, o seu ex-compañheiro e amigo *Elmano Sadino*, *Os Burros ou o reinado da sandice*, *Motim litterario* e varias poesias soltas.

No *Motim litterario*, começava assim o ataque:

Sempre, ó Bocage, as satyras serviram
Para dar nome eterno á fama a um tolo.

A isto respondia Bocage sem demora, pintando vigorosamente a esperteza do prégador e o descaçamento do politico:

Emquanto indio e rochuchudo, á custa,
De vão festeiro, estúpida irmandade...
Compras n'aldeia do barbeiro o voto.
Ali triumphas e a cidade enjôas.

E mais, fulminando o orador sagrado:

Alôas teus sermões, venaes fazendas,
Cujos crédores nos Elysios fervem...
Trovejas, enronqueces, não comovoes,
Gelas a contricção no seio d'alma...

José Agostinho e Bocage formaram dois grupos distinctos, que se degladiavam com arte e audacia.

O abba de d'Almoster, Franco Barbosa, foi um dos mais acerrimos adversarios de Bocage, perseguindo-o com pertinacia na guerra declarada entre os irreverentes poetas.

Elmano Sadino, porém, não se desconcertava e desfechava-lhe epigrammas admiraveis, como este:

O mundo a porfiar que o Franco é tolo,
E o Franco a porfiar que o mundo mente!
Irra! O padre vigario é insolente,
Rapem-lhe as mãos e fervam-lhe o carôlo.

Todavia, os dois mais temiveis inimigos de *Elmano* eram Curvo Semedo e José Agostinho, deba tendo-se este com muitos outros litteratos, o que lhe grangeou uma invejavel alacridade; a sua assombrosa fecundidade em todos os generos de litteratura concedeu-lhe uma importancia primacial entre os escriptores do seu tempo.

A morte de Bocage, com o qual pouco antes se reconciliara, não lhe commoveu o frio coração, porque descarregou sobre o seu cadaver uma saraivada de insultos, improprios d'um homem superior e de mais a mais dirigidos a quem já não lhe podia responder. Mas era este o seu feitiço; feria implacavelmente qualquer pessoa pela mais innocente desintelligencia.

Em politica, defendeu com febre e violencia todas as oppressões e tyrannias absolutas, ao contrario de Bocage que era uma alma aberta a todas as liberdades generosas do sentimento humano; por isso, a memoria de José Agostinho é pouco grata á posteridade.

A proposito da sua renascente raiva contra o preclaro yate de Setubal (a fulminante *Pena de Talião* nunca lhe passára da garganta!), produziu Pato Moniz, discipulo e fiel amigo de Bocage, a *Agostinheida*, cujos golpes certos cahiram em cheio no peito do vaidoso imitador dos *Luziadas*. Como prova do valor da desforra de Pato Moniz, damos esta decima judiciosa, d'uma ironia cautica:

AO Parnaso quer subir
Novo rival de Camões,
E das loucas pretensões
As musas se põe a rir:
Apollo, sem se affligir,
D'esta arte diz ao casmurro:
—Póde entrar que o não enpurro,
Não me vem causar abalo.
Já cá sustento um cavallo,
Sustentarei mais um burro.

MARCOS ALGARVE.

GENERAL EDUARDO VIEIRA

Depois d'alguns mez es de terri veis soffrimentos, roubou-nos a morte tão prematuramente, um com provinciano illustre, um brioso militar, uma das individualidades mais em evidencia no nosso exercito e o amigo mais leal e mais dedicado do seu amigo.

Era o sr. general João Eduardo Augusto Vieira natural de Portimão, tendo feito grande parte da



sua carreira militar até tenente-coronel em caçadores 4 em Tavira e infantaria 15 em Lagos.

Ainda no posto de tenente-coronel foi chamado a dirigir o espinhoso cargo de chefe da 1.ª repartição do ministerio da guerra, sendo n'essa occasião ministro da guerra o sr. general Jorge Candido, por indicação do seu valioso chefe de gabinete o actual general Galhardo, que conhecia no valioso extinto as qualidades de verdadeiro militar tão difficeis d'encontrar reunidas n'um individuo.

Este lugar foi exercido com assignalado criterio, revelando-se uma intelligencia superior a ponto de nada ser feito no ministerio sem ser ouvida a opinião consultiva do distincto chefe da 1.ª repartição.

Mas aquele lugar era acanhado para a sua actividade e tão grande talento e rasgada iniciativa que sendo ministro pela 1.ª vez o sr. Pimentel Pinto, que tem o especial condão de escolher os elementos valiosos e collocal-os nos seus respectivos logares, onde maior producção o exercito obtinha d'elles; tendo reconhecido no sr. coronel Vieira, então já promovido a este posto, as qualidades para commandar um regimento d'élite, entregou-lhe o regimento de caçadores 5 de El-Rei em Lisboa, a que o novo commandante se entregou como um pae amantissimo sabendo conquistar a estima dos seus subordinados como é pouco frequente.

Quem escreve estas linhas não vae obsecado por uma amizade pessoal pelo morto illustre, mas foi testemunha durante alguns annos da afecção conquistada n'aquelle regimento pelo sr. general Vieira.

Quem conheceu o Castello de S. Jorge, como o seu quartel n'uma verdadeira ruina e tenha occasião de o examinar hoje poderá admirar por todos os cantos como d'uma verdadeira derrocada se erigiu um monumento que attesta a extraordinaria actividade e boa vontade de quem teve o commando d'aquelle castello durante 8 annos.

Na disciplina não se podem exceder. Castigando a tempo e sem perder a amizade do subordinado, como um filho não a perde pelo pae

apesar de ser por elle castigado.

Não tinha entrado em combates, onde evidenciasse a sua valentia; mas durante a paz os seus serviços foram bem assignalados.

Quando ali por 1897 embarcou uma expedição para a Africa composta de 400 praças de caçadores 5, commandada por um major de este regimento, vimos como as lagrimas lhe brotaram dos olhos, ao despedir-se dos seus queridos subordinados, com bastanta magua de não lhe pertencer acompanhá-los ás inhospitas regiões d'África.

Amigo dedicadissimo das instituições e do seu rei que é commandante honorario do regimento. Manifestava constantemente esta dedicação.

Ahi nos parece vel-o montado no seu cavallo alazão, na praça d'armas do quartel, antes da partida do regimento para a benção da bandeira, fazer uma allocução ás tropas do seu commando começando pelas seguintes palavras, repassadas d'uma paixão ardente e apontando para a bandeira:

El-a, com a cor azul e branca... e terminar:

Não constam de forma alguma ainda a troco da vida e nas circumstancias as mais criticas que inimigos internos ou externos a troquem por outra...

Em todas as commissões de serviço que desempenhou e que foram infinitas, pois era o primeiro nome a ser citado pelo ministro da guerra, para tomar parte em qualquer commissão. Foi inexcidível em zelo, proficiencia e bom senso.

Morreu antes de completar 62 annos, conservando o seu extraordinario espirito até ao ultimo momento, fazendo as suas disposições, como um militar brioso que era, morrendo no seu posto, que n'esta occasião era ao pé da sua querida familia, que foi enexcidível em carinhos.

Conseguiu formar escala na classe militar e até mesmo os seus legitimos superiores procuravam seguir-lhe a orientação.

As suas notas biographicas são: assentamento de praça em 31 de agosto de 1860, sendo promovido logo a sargento aspirante por ter o curso do Collegio Militar; promovido a alferes em 8 de junho de 1862, a tenente em 11 de maio de 1863, a capitão em 6 de outubro de 1875, a major em 17 de dezembro de 1884, a tenente coronel em 19 de dezembro de 1888, a coronel em 30 de setembro de 1893 e a general de brigada em 2 de setembro de 1901.

Em principios do anno corrente pasou á reserva no posto de general de brigada.

Era grande official de Aviz por serviços distinctos, commendador e cavalleiro da mesma ordem, tinha a cruz de 3.ª classe de merito militar de Hespanha e a medalha de prata de comportamento exemplar.

A morte do general Vieira é uma perda sensível para a grande familia militar e para os seus amigos, que eram muitos.

Ainda está bem presente na memoria dos nossos leitores, que conheceram no Algarve, a sua extraordinaria actividade desenvolvida por occasião do cordão sanitario no Guadiana em 1885, em que elle foi o commandante.

Nas manobras de Trajouce era commandante de partido de Cintra e foi aqui o principio do seu declinar physico.

Essas monobras tão celebres, tão discutidas, foi o nosso querido amigo quem salvou toda a situação;

mas em sacrificio da sua saude. O general Vieira tinha uma alma fortissima n'um corpo fraco. Segundo a expressão d'um distincto medico que o tratou, o sr. r. Ramos da Fonseca, declarou: *que nunca vira alma tão robusta em corpo tão fraco.*

D'então para cá a sua vida foi sempre um martyrio, luctando com a doença que o minava e com a sua vontade de ferro que o impellia.

Uma lucta tenaz entre corpo e alma; e que a todos assombrou até nos ultimos momentos da sua vida.

O seu funeral realisou-se no domingo, 4 1/2 horas da tarde, vindo o morto de Parede em camara ardente no comboio até ao Caes de Sodré, organisando-se o cortejo para o cemiterio dos Prazeres. Vimos incorporados os nossos patricios José Francisco Travassos Neves, sogro do extinto, Joaquim Neves, Judice Biker, tenente Ayalla e Aurelio Neves, dirigindo este o funeral.

Levava a espada e chapeo de general o sr. tenente Judice Biker, sobrinho do morto.

Falleceu ás 6 horas da manhã de sabbado dia 5 do corrente.

A guarda d'honra foi feita por caçadores 5 d'El-Rei, o regimento tão querido e que elle tanto apreciava, infantaria 16, 1 batalhão de artilheria 1 e um esquadrão de lancieiros 2.

No funeral fez-se representar o sr. ministro da guerra pelo sr. capitão João Oliveira.

Ao terminar o acto funebre, todos que o acompanharam vinham com as lagrimas nos olhos, procurando occultal-as quando deixaram o cemiterio. Manifestação bastante sentida como nunca presenciámos na familia militar. E essas lagrimas eram justas porque perdemos um elemento valioso no exercito.

J. S.

Transcrevemos do *Diá* a 1.ª noticia que se publicou acerca da sua morte:

«Falleceu hoje de manhã, em Parede, o sr. general João Eduardo Vieira.

Perdeu o exercito um militar de uma intelligencia, actividade e qualidades superiores, bastante raras.

Vivendo exclusivamente entregue a trabalhos que tinham por fim levantar o exercito, foi o zelo excessivo pelo serviço militar, que lhe abreviara os dias de vida.

Não serviu em partido algum politico. Todos os ministros da guerra d'estes ultimos annos eram admiradores das suas extraordinarias aptidões e a todos auxiliava para os progressos do exercito.

Foi durante muitos annos commandante de caçadores d'El-Rei.

Pesamos á sua familia e ao exercito, que perdeu um amigo dedicado.»

Licenças

Foram concedidas as seguintes: Manoel Adclino Nunes da Sousa, capitão do porto de Villa Real de Santo Antonio, 30 dias; Henrique Tavares Horta, capitão d'infanteria 2, 30 dias de licença disciplinar; João Carlos Mansos Leiria, notario em Lagoa, 60 dias; dr. Antonio Joaquim Guerra, delegado do procurador regio em Lagos, 60 dias; Francisco Maria de Lemos, tenente de infantaria 4, 30 dias; Bernardino Pires Franco e José Bernardo da Cruz Vizetto, alferes de infantaria 4, 30 dias; Francisco Simões Fonseca Vivaldo, 1.º aspirante da repartição de fazenda do districto de Faro, 30 dias.

Festa a Nossa Senhora da Ajuda

Realisa-se no dia 20 do corrente com pompa superior á dos annos anteriores esta festividade, havendo na noite de 19 arraial com fogos e bazar cujas prendas estão a cargo das ex.^{mas} damas que compõem a mesa das zeladoras de Nossa Senhora: No dia 20 celebra-se a festa a grande instrumental sob a regencia do digno maestro de capella sr. Aureliano, cantando-se a grande missa e credo do celebre maestro italiano Lugi, executada por varios cavalheiros da cidade de Faro, que obsequiosamente se dignam fazer parte do côro: Ao Evangelho pregará o laureado orador da tribuna sagrada o rev.^{do} prior Joaquim Antonio Julio Baptista um dos oradores que entre nós mais se tem distinguido: Na tarde celebra-se o *Te Deum* de Pinto e *genitoris* de Moraes.

LIVROS

CANÇÕES D'ALGUEM

POR

Marcos Algarve

Este nosso pequenino reino, cujo nome ultimamente até deixou de figurar nas legendas numismaticas, parece querer conquistar um logar na litteratura agora que sem remedio se vae vendo escorraçado da geographia da Europa.

E' assim que os nomes dos seus poetas da actualidade formam já uma lista, que é de certo, para honra



nossa, das mais numerosas e mais bem representadas entre as provincias do paiz.

Coelho de Carvalho, Julio Dantas, Manoel Penteado, João Lucio, Candido Guerreiro e Bernardo de Passos são nomes de sobejo conhecidos no campo das lettras, que honram sobremaneira a terra onde nasceram.

N'esta gal'eria illustre vem hoje enfileirar o distincto olhanense Francisco Marques da Luz, que sob o pseudonymo de Marcos Algarve acaba de publicar as *Canções d'algue*, um elegante volume de 130 paginas, impresso na acreditada *Typographia Minerva*, de Villa Nova de Famalicão, o que equivale a dizer que a edição do livro é muito cuidadosamente feita.

Quem é Marcos Algarve? Foi ha um anno apenas que eu conheci Marcos Algarve; apesar d'isso porém parece-me ter dados sufficientes para poder affirmar, sem receio de ser desmentido, que Marcos Algarve é um justo.

E por isso mesmo que é um justo, não pôde vêr sem indignação, sem que um grito de revolta se lhe escape dos labios, as injustiças sociais que cada dia somos obrigados a presenciar.

Foi isto talvez o que deu origem ao sub titulo da sua obra—*Livro d'um revolucionario*, que em verdade melhor quadrava apenas á segunda parte d'ella.

Este lado revolucionario, melhor diriamos *humanitario*, de Marcos Algarve tem-no levado á publicação de diversos escriptos em prosa, espalhados já por bastantes jornais e revistas.

Ao contrario de muitos que se dizem revolucionarios, Marcos Algarve harmonisa sempre as suas acções de cada dia, as suas acções mais intimas com as ideias que constituem o seu modo de ser; e isto fá-lo com a maior naturalidade, sem sombra de artificio, como se lhe fosse innato. Exacto cumpridor dos seus deveres e da sua palavra, por elles e por ella estou que arriscaria, sendo preciso, a sua

saude e a sua vida. Possui pela familia e pelo trabalho um verdadeiro culto, não comprehendendo mesmo que possa haver uma religião diferente d'esta.

Já d'aqui se conclue que Marcos Algarve como homem é um caracter.

A sua obra—Em duas partes ou phases se dividem as *Canções d'Alguem: Flores de Primavera e Fructos da Verdade*.

A primeira é um feixe de lyricas, onde o romantismo adeja com toda a pujança dos 20 annos, que seria a idade do auctor, quando produziu essas composições. N'uma terra como esta de Portugal, onde todos sonham ainda com aventuras e descobertas, e sob um sol como este do Algarve, cuja influencia muito concorre para formar o nosso caracter, algum tanto oriental, mal se comprehende que haja alguém que não seja romântico aos 20 annos. Marcos Algarve não pôde tambem eximir-se a atravessar esta phase, cujo tributo ao que parece foram as *Flores da Primavera*, de que extractamos este característico soneto:

Nas madeixas subtis do teu fulvo cabelo
Pousei com vivo ardor os meus olhos tristonhos,
E ao vêr ignota estrella illuminar teus sonhos
Dos labios desertou o meu riso amarello.

Então o pensamento—este pagem singelo,
No seio da Chimera, horizontes risonhos,
Penetrou radiante e sem os enfadonhos
Espinhos d'esta vida,—infausto pesadelo!

E cheio de prazer, com a fé do meu rito,
Fugindo aos turbilhões do embate nervotico,
Transpuz o quente chão do capitoso Egypto...

Enlaçado por ti, em goso lyrial,
Deixei-me adormecer n'um palanquim exotico,
A luz crepuscular do ceu oriental.

Na segunda phase, Marcos Algarve envereda pela senda revolucionaria e produz composições onde se revella esse ideal de justiça, que hoje constitue o seu caracter.

E' esta incontestavelmente a melhor parte do seu livro, aquella onde se encontram poesias de verdadeiro merecimento e de significação, como os seguintes: *A Guerra Junqueiro, Rugidos d'um revoltado, O bem e o mal, Miséria humana, O suicidio d'um bohemio*, etc.

Se o lyrismo tem algum valor como arte, aqui ha o duplo valor de arte e de ideal, pois se fustigam os vicios e defeitos da nossa sociedade e da nossa educação, indicando-se o verdadeiro caminho que todos deveriam trilhar, o ideal que todos deveriam abraçar, em ordem a poder constituir-se uma sociedade justiceira e morigerada.

A obra de Marcos Algarve, tem pois, a meu vêr, muito valor como obra de educação social.

A Marcos Algarve enviamos um abraço de felicitação pela sua estreia e os nossos agradecimentos muito sinceros pela offerta do seu livro.

JOSÉ CASTANHO.

LECCIONAÇÃO

Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso abre as aulas da sua leccionação particular tanto para a 1.^a classe do curso geral dos lycens, como para exames singulares, no dia 1.^o d'outubro; devendo effectuar-se a respectiva matricula até ao dia 25 do corrente mez de setembro.

NECROLOGIA

Falleceu em Faro na penultima quarta-feira a sr.^a D. Maria Joanna Leal, tia estimada dos srs. Apolinario José Leal, Francisco Palermo Leal, Agostinho Ferreira Chaves Leal, José Pedro Leal, dr. Joaquim Apolinario Palermo Leal e Antonio Pedro Leal.

Foi nomeado o engenheiro subalterno de 2.^a classe, sr. João Dias de Sousa Galvão, para proceder nos districtos de Beja e Faro ao arrolamento geral dos indicadores especiaes mechanicos das fabricas e officinas sujeitas ao imposto industrial.

Será coadjuvado n'esse serviço pelos srs. Antonio Portella Cabral, 2.^o aspirante de fazenda e Alberto Carlos Feio Folque, conductor de obras publicas.

O DUELLO

Raul Brandão, o scintillante chronista da capital e illustre secretario da redacção do «Dias», acaba de publicar na «Voz Publica», do Porto, um notavel artigo sobre o duello, talvez dos mais sensacionais artigos ultimamente publicados em jornaes portuguezes.

Todos os escriptores que entre nós tem estudado as questões do duello, esse velho e sedico modo de liquidar as questões d'honra que entre nós vae começando a ser moda, são unanimes em declarar que em parte alguma se apresentou ainda esse assumpto debaixo de um relevo e d'uma forma tão convincente.

Eis o artigo:

O duello nem se explica nem se comprehende. Quando muito desculpa-se. Que um homem responda a uma injuria abrindo o cráneo a outro é quasi logico. Admitte-se.

Perante a offensa o outro sêr que em nós donista acorda e domina, triumphá, calca aos pés a educação e os habitos, varre as idéas, expulsa os sentimentos, e só, livre emfim, impéra, pode rugir á vontade. Ha até não sei que extranha belleza n'estes actos, como em tudo o que é espontaneo. Sempre que um homem se ergue tinto de sangue impressiona e commove. Alfrontaste-me—matei-te. Tinha uma irmã e perdeste-a; deshonraste-me; era feliz e pozeste-me de subito a braço com esta figura herculea—a Dôr. Lembro-me lá que existem leis e juizes morosos e a complicada machina social, a que levei seculos a habituar-me! Não, necessito do teu sangue immediato, do ultimo sopro da tua existencia. Preciso dos teus gritos, da tua colera, do regalo supremo de te sentir arquejar e esmorecer sob os meus pés. Durante minutos sou o odio. Horas volvidas o outro sêr que acordára desapareceu, samiu-se—porque não é em vão que a educação vasa os homens nos mesmos moldes, lhes corta as asperezas e os torna inofensivos e nullos, banaes e identicos.

Estes crimes comprehendo os. Agora a frio, não! Que quatro sujeitos, que eu mal conheço, decidam amanhã, abancados a uma meza, da minha vida e que, depois de redigirem uma acta, com formulas: «Tendo-se reunido, etc., disseram os primeiros signatarios»... me forcem a morrer ou a matar é ao mesmo tempo tragico e estúpido. A colera passou: o momento esplendido desapareceu—e com tanta maior rapidez quanto a offensa foi menos grave. Reparem bem no caso: d'um lado está o prodigioso mysterio da Morte—que o não ha maior nem mais bello—o atlantico infinito e negro d'onde não sae um grito, uma palavra, um som; do outro quatro cavalheiros correctos garatujando em papel de trinta e cinco linhas o meu destino. E ninguem—digam o que disserem—avança sem angustia para a enigmatica figura que enche todo o horizonte, bronzea e disforme. Pode a mascara ser indifferente. Que importa! O coração transe-se e no fundo do riso vae, se procuras, encontrar amargor. E comprehende-se: o mysterio da morte é enorme e sabes tu porventura quantos seculos levastes a seres gerado e que acasos e que forças dispersas foi necessario reunir, que dôres custaste, para assim, por uma simples questiuncula inutilisares a força que no universo representas? Só os inconscientes ou os estúpidos até ao pasmo, são capazes de desperdicarem a existencia. Qualquer homem intelligente ou de coração, quando não raciocine, presente, que vae commetter um crime: todas as raizes do seu sêr se abalam; ha qualquer coisa que se parte e o advertte. Sim, avança-se para a morte como os heroes; acaba-se a rir pela Belleza, pelo Sonho, pela Patria, por Deus. Mas ninguem morre com indifferença, porque quatro testemunhas correctas e de negro encheram uma acta insignificante; ninguem sacrifica a frio a sua vida pela estúpida convenção.

já n'essa especie d'honra que se liquida e purifica de manhã cedo na estrada militar, depois de duas balas trocadas ou d'alguns golpes de sabre. Ha coisas que são como os scenarios de theatro—de papelão. Cada qual adquiriu a certeza absoluta de que nem sequer existem; todos conhecem as carunchosas ripas que os sustentam, o papel bafiento que os reveste—e no entanto o monstro, mesmo de papelão, exige sangue como se fosse rico e real. E peor—dão-lho! Riem-se, mas ninguem se atreve a despedacal-o a pontapés. Tu leitor e eu mesmo que escrevo estas linhas, iam decerto amanhã bater-nos—por méra vaidade para quê meia duzia d'individuos, que pezam tanto na nossa existencia como zero, nos continuem a dispenhar uma consideração, que quasi sempre nos merece absoluto desprezo. Mas o duello é mais illogico ainda.

Tu encontras-me na rua e chamas-me canalha; eu desafio-te e com a espada na mão que te provo, se alguma coisa porventura consigo provar? Quando muito que sou corajoso. Mais nada. E' pouco.

E dentro em breve succederá, ao que vemos, esta coisa simples: estamos todos nas mãos de dois ou tres cavalheiros que aprendam as armas com pericia. Se não me bato estou deshonrado e perdido; se me bato, eu que não sei talvez mesmo pegar n'uma arma, ponho a minha vida ao dispôr d'um homem que por qualquer acaso da existencia ou da fortuna, sabe o florete, mette a trinta passos de distancia uma bala no alvo, ou conhece a fundo os mysterios do sabre. Eu passei a vida a trabalhar, elle a phantasiar estocadas. E' o mesmo, peor para mim, porque recusamo-nos todos,—não é assim?—com altivez e nojo a apertar as mãos á creatura honesta que não quiz bater-se e corremos presurosos a cortejar um espadachim que conhece o manejo duma navalha de ponta e mola, apenas mais comprida que as outras—quando pedimos nos jornaes a cadeia para os fadistas. Não importa que o espadachim seja um imbecil supremo e o outro um homem de genio; que se trate de Michelet contra qualquer borbotas. As existencias d'Hugo e de Goethe e a d'um mestre d'armas vulgar equivalem se n'estes casos. Nem ao menos se exige que sejam valores eguaes os que se defrontam no combate. No estúpido duello, todos os accessorios são naturalmente estúpidos. E' completo.

RAUL BRANDÃO.

A calma politica que todos os annos, n'esta temporada das praias e das thermas, costuma embaraçar a imprensa diaria com a falta dos episodios e boatos interessantes da arcada, abriu agora um pequenino parentese para registar o regresso feliz dos dois marchaes da politica rotativista, qual d'elles melhor disposto para as cancelias politicas que ainda são o pão o nosso de cada dia em todo este paiz de marinheiros á beira mar plantado.

Qualquer dia dá-se o remate á sumptuosa recepção com o solemne tantar offerecido ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro por muito dos seus amigos e corelegionarios.

Nós registamos... já que não temos a sorte de assistir.

TAVIRA

—Tomou posse do seu logar de delegado do procurador regio n'esta comarca, para onde recentemente foi transferido da de Alcacer do Sal, o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva.

—Foi concedido passaporte real ao cabique *Novo Thereza*, da nossa praça.

DESPEDIDA

José Luiz Moutinho Luna d'Andrade, despede-se por este meio dos seus amigos, que tiveram a amabilidade de lhe dispensar os seus cumprimentos.

O «HERALDO» MUNDANO

Retirou de Portimão para Beja o sr. dr. Manuel Palma.

Chegou de Lisboa a Albufeira o sr. José C. Ayres Garcia.

Em goso de licença retiraram de Lagos para Lisboa os srs. José Luiz de Moraes Mendes, capitão da bateria de artilharia e tenente Joaquim Nunes.

Acompanhado de sua esposa e filhos está em Albufeira, o sr. dr. Manuel Mexia de Mattos, clinico em Loulé.

Está em Villa Real de Santo Antonio o sr. Fernando Barbosa e Pego.

Retirou de Villa Real de Santo Antonio para Aracil o juiz de direito d'aquella comarca, sr. dr. José Rodrigues dos Santos. Regressa em Outubro.

Acompanhada de suas sobrinhas, filhas do sr. dr. Virgilio Inglez, e de suas filhas D. Thomazia e D. Maria Luiza, encontra-se em Albufeira a sr.^a D. Maria Luiza Ramos Inglez.

Está em Ferragudo o sr. João Vaz de Mascarenhas.

Estão em Albufeira os srs. Joaquim Manuel Farello e José Teixeira, de Loulé.

Com sua esposa e cunhada está em Quarteira, o sr. Casimiro d'Aragão Brros, de Loulé.

Partiu de Olhão para Lisboa, acompanhado de sua familia, o sr. Domingos Eusebio da Fonseca, deputado da nação.

Encontram-se em Moura a uso das aguas os srs. dr. Pedro Manuel Nogueira, de Faro e José Maria Gomes Corsino, de Tavira.

Partiu no domingo para a Guiné o secretario do governo d'aquella possessão, sr. Joaquim Corte Real Pires.

Acompanhado de sua esposa regressou a Faro na semana passada o sr. Francisco José Pinto, junior.

Chegaram no domingo a Tavira os srs. Miguel Augusto Arez Mascarenhas, seu genro Antonio Raymundo e sua filha D. Maria do Carmo Corte Real Mascarenhas.

Está em Ferragudo o sr. dr. Patricio Eugenio Mascarenhas Judice.

Está em Armação de Pera o sr. dr. João Lopes Garcia Reis, de Silves.

Em S. Braz d'Alportel realizou-se na penultima quarta feira, o casamento do sr. Manoel Garcia Rodrigues, commerciante d'aquella praça, com a sr.^a D. Maria Baptista Dias.

Encontra-se em Tavira o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, delegado do procurador regio n'esta comarca. Acompanha o sua esposa e sua prima, D. Luiza, filha do abastado proprietario de Loulé, sr. Luiz Assis.

Está em Villa Real de Santo Antonio onde, como de costume, vem passar a temporada do banhos, o sr. João Barroso e Barroso.

Regressaram de Lisboa a Tavira o sr. dr. Joaquim do Nascimento Trindade e esposa D. Maria Barrot Trindade.

Está em Faro, acompanhado de sua filha, o sr. Joaquim Claudio Raphael Pinto.

Chegaram de Almodovar a Loulé, o sr. João Rodrigues dos Santos e esposa D. Maria da Piedade Santos.

Acompanhado de sua esposa e filha retirou de Lagos para Lisboa, tencionando fazer uma digressão por varias terras do paiz, o sr. Francisco de Paula Rosado Fogaça.

Encontra-se em Davos-Platz (Suissa), o sr. Antonio Manoel Pereira Cildas, de Silves. Acompanham-n'o suas filhas D. Albertina e D. Marietta.

Acompanhado de sua familia regressou das Felgueiras a Faro, o sr. João de Sousa Eusebio, pharmaceutico.

Regressaram a Villa Real de Santo Antonio, o sr. Manuel Roldan e familia.

De passagem para Ayamonte esteve no domingo em Tavira o sr. José Joaquim da Conceição, de Beja.

Retirou para Tondella o sr. Antonio Rosa, alferes da administração militar. Deve regressar em meados de outubro proximo, acompanhado de sua esposa.

Estiveram em Tavira na segunda feira os srs. José Fernandes Guerreiro, vice-presidente da camara Loulé e Jacintho Neves, vereador da mesma camara e guarda livros da casa commercia do sr. José da Costa Mealha.

Regressou do barlavento da provincia a Faro, acompanhado de sua esposa, o sr. conselheiro José Vaz Guerreiro Judice Abaim.

Está em Cascaes, com sua esposa e nosso col.

TRIGO DE RIETI

Tenho a honra de avisar os Ex.^{mos} Srs. Lavradores que o TRIGO DE RIETI ORIGINARIO PARA SEMEAR deve ter incluído em cada sacco uma cedula em papel encarnado assignada pela DIRECCAO DO COMICIO AGRICOLA DE RIETI que certifica a sua genuinidade, alem d'isso os saccoes devem ser fechados e carimbados com um sinete de chumbo com os seguintes dizeres nos dois lados

GRANI ORIGINARI RIETI—COMIZIO AGRARIO DI RIETI

PEDIR AMOSTRA E PREÇO AO

EXCLUSIVO AGENTE ENCARGADO PARA PORTUGAL E COLONIAS

(6211) LUIGI PISTONE—VILLA REAL DE SANTO ANTONIO—ALGARVE

Mega do «Correio da Noite», sr. José Parreira.

Assistencia elegante na praia da Rocha: dr. Joaquim Neves, José Marques e esposa, alfores Moreira e esposa, dr. Ramos e familia, viuva Azevedo e irmãos, Francisco Eugenio Correia Bellas, tenente Leiria e familia, visconde da Rocha, Frederico da Paz Mendes e familia, José Alexandre da Fonseca, Guilherme Basto e familia, dr. Vasco Mascarenhas e esposa, D. Antonia da Palma Velho, Abilio de Paiva Andrade e familia, official de marinha Teixeira Reis e familia, José Paulo Serpa, Antonio Bernardo dos Santos Serpa e esposa, Luiz Mascarenhas, Abreu Marques e familia, Constantino Gumano e familia, Drago e esposa, Paulo Abreu e esposa, Francisco Bivar, dr. Manuel d'Almeida Coelho de Bivar e esposa, Jeronymo Bussel e familia, José Bivar e esposa, Joaquim Negro da familia, João Bernardo, governador do forte de Santa Catharina, João Francisco Barbado e irmão, D. Catharina Mascarenhas Garcia, viuva Salter e filhos, Abraham e familia.

Armações de sardinha

Trazem alguns jornaes da capital copia d'umas representações da classe maritima d'esta cidade defendendo e applaudindo a portaria de 10 de julho. São os documentos mais irrisorios que ainda appareceram n'esta questão, como o provaremos no nosso proximo numero. Nunca se mentiu mais descaradamente a um ministro.

Hoje, pelas 5 horas da tarde, tivemos a satisfação de assistir a rega das ruas por uma carro municipal. Foi a primeira vez este anno e, confessamos, não foi sem natural espanto que presenciamos esse facto, que parece querer dizer alguma cousa ou annunciar nova orientação no nosso municipio. Oxalá.

A PROVINCIA

Faro

Foi transferido para esta cidade o sr. Carlos Augusto de Mendonça, 2.º official chefe dos serviços telegrapho-postaes de Santarem, ha tempos servindo em commissão no districto de Faro.

A fim de receber importante fabrico no arsenal da marinha, recebeu a Lisboa, sob o commando do 1.º tenente da armada, sr. Antonio Bernardo Diniz Ayalla, a Canhoneira Faro, da esquadilha fiscal do Algarve.

Por decreto do ministerio do reino foi approvada a deliberação da camara acerca do contracto com Ferdinand Thudichun, para fornecimento de luz electrica para a iluminação publica e particular de esta cidade.

Para o logar de vogal do conselho de guerra e marinha que deve funcionar em Lisboa no presente quadrimestre, foi nomeado o 1.º tenente da armada, sr. Bernardo Ayalla.

Lagos

Grassa aqui com intensidade a epidemia do sarampo.

Foi admittido o recurso extraordinario n'um processo de contencioso fiscal procedente da repartição de fazenda d'este concelho e em que é recorrente o sub chefe fiscal sr. José de Carvalho e recorrido e respectivo escrivão de fazenda.

Na ausencia do sr. Francisco de Paula Rosado Fogaça, assumiu a presidencia da camara o sr. Manoel Cassio de Almeida Tanaz.

Loulé

Recolheu a Beja a diligencia de infantaria 17 que aqui estava sob o commando do tenente sr. Anastacio de Liz Fallé.

Monchique

Vindo de Mondariz chegou hontem aqui o ex.^{mo} sr. commendador José Joaquim Agoas, abastada proprietario e chefe do partido franquista d'esta villa, que ali tinha ido fazer uso das aguas.

A chegada foi sua ex.^a cumprimentado por um grande numero d'amigos pessoas e pela *Phylarmonica Recreativa Monchiquense* acompanhada de muito povo.

Esta noite é-lhe offerecida uma ceia. A sala está lindamente ornamentada com flôres, e d'uma das paredes pende o retrato do sr. commendador Agoas, em tamanho natural, offerecido, assim como a ceia, por grupo dos seus amigos mais intimos, como testemunho da muita estima e consideração que lhe dedicam.

Chegou tambem hontem a *Phylarmonica Recreativa Monchiquense* que tinha ido a Ferragudo cumprimentar o seu illustrado presidente sr. João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas que ali se acha a banhos.

No domingo pela manhã percorreu as ruas da Villa de Portimão a cumprimentar as auctoridades; depois seguiu para Ferragudo e á chegada cumprimentou o sr. Figueiredo e suas estremecidas filhas, seu irmão o sr. general José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas e o sr. Antonio Mascarenhas Ju-dice.

Na tarde executou na praia algumas peças do seu variado repertorio, cujo programma abaixo mencionamos.

Nunca n'aquella praia se viu tão grande animação. Na noite foi a banda convidada pela empreza do theatro barraca que está em Portimão para ir ali desempenhar algumas peças de musica, ao que da melhor vontade, todos os philarmónicos se prestaram.

Tanto em Ferragudo como em Porrimão agradou muitissimo a maneira como foram executadas todas as peças do programma.

Devido aos esforços e boa vontade tanto do seu distincto regente sr. Caetano Forçado como de todos os philarmónicos a banda tem progredido muito.

Findo o espectáculo offereceu a empreza um copo d'agua aos musicos e seu regente sendo depois acompanhados pelos actores e por muito povo dando vivas.

PROGRAMMA

1ª PARTE

Hymno offerecido ao sr. commendador José Joaquim Aguas.
Saudação, passo dobrado, offerecido ao sr. João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas.
Anninhás. Valsa
Os dois cegos de Toledo. Ouverture
O Fetiche. Tango
Pout-pourri sobre motivos espanhols.
Esperança perdida. Mazurka
Polka marche.

2ª PARTE

Sevilha. Valsa espanhola
Desvaneios campestres. Pout-pourri
A passagem d'um regimento de infantaria.
Recordações de Coimbra. Canção Nacional
El Sareno. Bolero
De Sevilha a Madrid. Passa Calle

Tocaram mais á entrada de Portimão os ordinarios *Non xe xabe* e o *Simples*.

Olhão

Foi nomeado ajudante do notario sr. Miguel Mercês Ayres do Mendonça, o sr. João Gualberte Estrella.

Portimão

Foi auctorisado o sr. Antonio do Carmo Provisorio a levantar o deposito de 200.000 réis que caucionava o lançamento da armação *Facho* n'esta costa.

Reuniu em 3 do corrente a commissão organisadora do corpo de Salvação Publica, approvando as contas apresentadas pelo thesoureiro, sr. Manoel dos Santos e o parecer da sub commissão encarregada de examinar as propostas no concurso aberto para o fornecimento de material de incendios. Foi adjudicado esse fornecimento ao engenheiro constructor, sr. Frederico Taveira.

No escriptorio do sr. Luiz Fialho está aberta a inscripção dos individuos que desejem fazer parte do corpo activo de Salvação Publica.

Romaria

E' no proximo domingo, 13 do corrente, a romaria da Senhora da Saude.

Consta-nos estar processado o administrador d'um importante concelho do Algarve, por motivo d'agressão pessoal praticada fora do concelho de sua administração.

Foi demittido o secretario da camara de Villa Real de Santo Antonio, sr. Joaquim Celorico Palma.

Imprensa

Passou agora para os jornaes de provincia a phase de notavel progredimento porque ha pouco passaram quasi todos os diarios de Lisboa e Porto, e é com justificada aprasimento que dia a dia vimos annunciados nos nossos confrades da provincia melhoramentos materiaes e de redacção, alguns importantes e que dão bem a nota do valor que trouxe á imprensa portugueza esta recente e louvavel febre de melhoria.

Cabe agora a vez ao nosso col-

lega de Vianna do Castello, *O Jornal de Vianna*, orgão do partido regenerador liberal n'aquella cidade do Minho, politicamente dirigido por um dos membros d'aquelle partido, o sr. Malheiro Reymão. Para a redacção d'aquelle collega, que augmentou de formato e promete importantes melhoramentos, acaba de entrar o sr. Luiz Trigueiros.

Encetou *O Diario*, no seu numero de 6 do corrente, um novo folhetim, *D. Pedro, o Justiceiro*, romance historico original do sr. Cesar da Silva.

Entrou para a redacção efectiva de *A Folha*, de Lisboa, o sr. Alfredo de Mesquita.

Assumiu a direcção de *A Voz de Amarante*, o sr. Teixeira de Pascoaes, pseudonymo litterario do apreciado poeta do *Sempre*.

Entrou para a redacção do *Jornal da Noite*, como secretario, o sr. José Sarmiento.

A *Vanguarda* encetou no seu numero de 6 do corrente um novo folhetim, *Os Crimes dos Papas*, de Maurice de Lachatre.

Entrou no 3.º anno de publicidade o nosso confrade do Porto, *O Paiz*.

A's muitas camaras que se teem pronunciado contra a arrematação das carnes verdes, especialmente das de chibato e carneiro, juntouse agora a de Villa Real de Santo Antonio, n'uma das suas ultimas sessões.

Se a nossa camara entendesse tambem pronunciar-se contra a arrematação das referidas carnes, deixando livre a sua venda ao publico, certamente seria uma boa resolução que todos nós receberiamos de agrado.

Mais um: O sr. José de Jesus Affonso pediu a concessão d'um local na costa do Algarve, entre as armações de *S. João* e *Rabo de Peixe*, para lançamento d'uma armação para a pesca de sardinha.

O requerente offerece ao governo a quantia de 400.000 réis pela concessão do referido local.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve durante a semana finda em 5 de setembro de 1903

Villa Real

Abobora, 24 atuns, vendidos por 63.000 réis.
Barril, 48 atuns, vendidos por 214.660 réis.
Livramento, 124 atuns, vendidos por 566.333 réis.

MERCADO DE GENEROS

DIA 6 DE SETEMBRO

Trigo	720	14	litros
Cevada	480	»	»
Milho	560	18	»
Grão de bico	950	»	»
Fava	720	»	»
Aveia	440	20	»

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Revista de Infantaria

Publicou-se o n.º 9 do sexto anno d'esta apreciada revista militar com o seguinte sumario: A representação nas manobras francezas; Historia da Infantaria Portugueza, J. Gil; Soldos e gratificações, David Rodrigues; O quadro dos sargentos na arma de infantaria, X. X.; Um exercicio em Chalons, R.; Escola Pratica de Infantaria, redacção; Projecto de regulamento de instrucção de tropas a dos quadros, Julio de Oliveira; A instrucção da 2.ª reserva, redacção; Carreiras de tiro Francisco Lopes; Secção do estrangeiro redacção.

Encyclopedia das Familias

Foi distribuido o sr. 200 d'esta interessante publicação que insere as seguintes secções: Historia de Inglaterra, Poesia, Infancias celebres, Releição e Moral, Bellas Artes, Notas a lapis, Monumentos estrangeiros, Polygraphia, Portugal pittoresco, descobertas scientificas, Hygiene, Escriptores Portuguezes, Variedades, Marinha, Mo-saico, Arte culinaria, Secção recreativa, Pensamentos, ditos e sentenças, Anedoctas, Horta, Pomar, jardinagem etc., etc.

D'esta util revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, sendo o preço da assignatura de 800 réis annuaes. Envia-se um numero «specimen» a quem o requisitar na Empreza Editora Lucas-Filhos, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Os ultimos escandalos de Paris

Acaba de ser comprado pela sociedade «A Editora», de Lisboa, o sensacional romance de Dubut de Lforest, «Os ultimos escandalos de Paris», cuja publicação começará mu to brevemente em fasciculos illustrados.

O Occidente

O n.º 888 que acabamos de receber insere na sua parte artistica as seguintes esplendidas gravuras: retratos do dr. João Jacintho da Silva Corrêa, o almirante Arthur Wilson, commandante da Esquadra Inglesa que ha dias visitou Lisboa, Duque de Abruzzos a proposito da Expedição e viagem do «Stella Polare», etc., Necrologia, retratos de Lord Salisbury e o Coronel Francisco Antonio das Marcês, antigo administrador do «Occidente». Publica ainda nas suas paginas do centro uma gravura de toda a Esquadra Inglesa em Lagos e uma outra do mesmo assumpto mas com outro aspecto vendo-se a bahia de Lagos, um mappa-plano dos exercicios, etc., completando a parte illustrativa duas bonitas e interessantissimas gravuras e brazão da Casa Solar d'Azevedo no Minho, concelho e comarca do Prado, antigamente de Barcellos.

Pela Verdade

E' o titulo d'um livro d'homenagem ao sr. Fernão Bolto Machado, publicado por alguns dos seus amigos e de que nos foi enviado um exemplar que agradecemos.

Gazeta das Aldeias

Está publicado o n.º 401 d'esta util publicação agricola, inserindo o seguinte: Alves Mathens (com retrato), Julio Gama; Chronica Agricola, M. Rodrigues de Moraes; Zootechnia (ainda a exposição hippica da Tapada), José Miranda do Valle; Horta e jardim (trabalhos em setembro), Eduardo Sequeira; Economia rural (exame e conservação dos ovos de gallinha, Julio Gama; Apicultura (cuidados apiculas em setembro), Eduardo Sequeira; Vulgarisação scientifica (o thermometro), J. M. de Mattos; Economia domestica (culinaria, casadinhos), D. Sophia de Souza; Hygiene e medicina pratica (primeiros cuidados e prestar na enterite), infantil, dr. José de Magalhães; Consultas, Secções e Artigos Diversos, Folhetim, etc., etc. Admimistra. Rua do Sá da Bandeira 195—Porto.

Baga de sabugueiro. De primeira qualidade, proveniente da Regoa, provincia do Douro. Vende Rodrigo Gago da Graça, rua do Mau Foro. — Tavira. (6230)

Trespasa-se. Um estabelecimento de bebidas e mercearias n'um dos melhores pontos da cidade' tem freguezia muito regular e artigos todos novos. Quem pretender poderá dirigir-se a esta typographia. (6231)

O que farieis se estivesseis para perder a vida?



Dr. **SILVA**

VILLA DO CONDE, 14 d'April 1901.
Antonio Francisco da Silva, medico e cirurgião pela Escola Medica-Cirurgica do Porto. Inculativo do partido da Camara de Villa do Conde e sub-delegado de Saude d'este concelho, &c.
Attesto que na minha clinica muitas vezes tenho empregado a EMULSAO DE SCOTT, composicao d'oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, e tenho colhido os melhores resultados tanto em creanças escrophulosas e rachiticas, como em adultos cujas organizações são fracas e predispostas a tuberculose, e por isso julgo um bom preparado para todas as doencas em que haja uma predisposição para qualquer diathese escrophulosa ou tuberculosa, por isso que é bem recebido e tolerado por os estomagos ainda os mais susceptiveis e delicados.
E por ser verdade passo o presente, que juro pela minha profissão.
ANTONIO FRANCISCO DA SILVA.

A Escrofula é um dos males que tornam o caminho da vida tão duro para as creanças trilharem. A escrofula prepara o campo para a tuberculose; combati vigorosamente a escrofula logo que se manifeste em qualquer especie de humor ou inchação glandulosa. Uma cura não deveis fazer, esperar muito tempo antes de dar aquillo que cura a escrofula — a EMULSAO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal — o qual fara immediatamente cessar os soffrimentos do vosso filho.

A Emulsão de Scott, cura — as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente à EMULSAO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSAO DE SCOTT — *exigi o frasco Scott com o pescador* quando comprardes — elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSAO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de figado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa — as creanças tomam-a com avidéz — de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero cor de salmão.

PANAMÁS

O chapéu da moda. Vende-se na **PEROLA DE TAVIRA** Praça da Constituição. (6210)

UVAS vende-se as de todas as suas propriedades **JOSÉ MARIA PARREIRA**

Regimento d'Infanteria n.º 4

ARREMATACÃO

FAZ publico o conselho administrativo de este regimento que no dia 15 do corrente pelas 12 horas da manhã, na secretaria do mesmo conselho, procederá novamente à arrematação em hasta publica dos generos abaixo indicados para consumo do rancho geral e dos sargentos, pelo prazo d'um anno desde 1 de outubro de 1903 até 30 de setembro de 1904.

Feijão branco, dito vermelho e dito amarelo.

Os arrematantes para poderem licitar são obrigados a depositar provisoriamente a quantia de 10\$000 réis, que será elevada aquella que o conselho estipular, segundo os generos que cada um arrematar.

As propostas assignadas pelos arrematantes, e fiadores, serão feitas em carta fechada, acompanhadas de uma amostra dos generos acima mencionados.

As condições para esta arrematação, estão patentes na secretaria do

mesmo conselho, todos os dias não santificados, desde as 11 horas da manhã até às 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 31 de agosto de 1903.

O secretario do conselho, **Antonio Martinho,** Tenente d'infanteria n.º 4. (6228)

Regimento d'Infanteria n.º 4

ARREMATACÃO

FAZ publico o conselho administrativo d'este regimento que no dia 15 do corrente pela 1 hora da tarde, na secretaria do mesmo conselho, procederá à arrematação em hasta publica para o fornecimento de pão para a alimentação dos doentes no hospital regimental, pelo prazo d'um anno d'esde 1 de outubro de 1903 até 3 de setembro de 1904.

Os arrematantes para poderem licitar, são obrigados a depositar provisoriamente a quantia de 5\$000 rs. que será elevada aquella que o conselho estipular, depois do contracto ser superiormente approvedo.

As propostas assignadas pelos arrematantes e fiadores, serão feitas em carta fechada.

As condições para esta arrematação, estão patentes na secretaria do mesmo conselho, todos os dias não santificados, desde as 11 horas da manhã até às 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 31 de agosto de 1903.

O secretario do conselho, **Antonio Martinho,** Tenente d'infanteria n.º 4. (6227)

VENDA DE TERRAS

NA

BELLA-FRIA E PERO-GIL TAVIRA

Vendem-se tres courellas de terra nos sitios da Bella-Fria e Pero-Gil d'este concelho.

PRIMEIRA na Bella-Fria que consta de terras de semear de sequeiro e regadio, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha etc. e a quarta parte de uma nora, tanque e levadas.

SEGUNDA no Pero-Gil, que consta de terras de semear, figueiras, oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

TERCEIRA no sitio do Pero-Gil, que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de morada, ramada e palheiro.

Estas tres courellas são contiguas, confrontam umas com as outras, e com os srs. José Maria Parreira, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, José Rodrigues Flores (herdeiros), D. Maria Benta da Fonseca e seus filhos, Estrada do Fojo e outros.

Quem pretender dirija-se a Manuel Alvarez Barbosa, em Villa Real de Santo Antonio. (6195)

VIVEIRO DE VINHA AMERICANA

DA

Escola Profissional Agricola de Faro

PREVINEM SE os srs. viticultores do Algarve de que, desejando barbados americanos para plantar no proximo inverno deverão fazer as suas requisições a esta Escola até ao dia 30 do proximo mez de setembro. Na mesma Escola verbalmente ou por escripto se dão todas as indicações sobre as melhores castas a adaptar a cada terreno.

O Director, **Alexandre de Souza de Figueiredo e Mello,** (6225)

Armazem. Vende-se um na Travessa da Torre da Misericordia, tendo quintal. Trata-se com Arthur Octavio do Rego Chagas. (6222)

PROPRIEDADES

ARRENDAR-SE por 2 annos, a contar d'outubro proximo.

Na freguezia da Conceição

O serro do Tourinho, no Almagem, que se compõe de terras com figueiral e outro arvoredo e casas de moradia.

A horta da Conceição, no sitio da Igreja com arvoredo mimozo, regadio com agua de pé.

A propriedade annexa, que se compõe de terras de semeadura com vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e outras arvores, com casas para caseiro, ramadas e palheiro.

A propriedade em seguida, denominada *Matto d'Ordens*, que se compõe de terra de semeadura, figueiral, alfarrobal, olival e outras arvores, com casas de moradia.

Na freguezia de Sant'Iago

A propriedade da Bella Fria, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, alfarrobal, amendoal, olival e outras arvores, com casas para caseiro, ramada e palheiro, com pocilga.

A propriedade de Bernardinoheiro, que se compõe de terras de semeadura, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada, palheiro e mais pertences.

A propriedade da Callada, que se compõe de terras de semeadura, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada e palheiro e mais pertences com poço d'agua.

A quinta de Galixe, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e outras arvores; casas de moradia, armazens, ramadas e palheiro e accessorios. Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira.

GAZ ACÉTYLÉNE

APPARELHOS automaticos garantidos, desde 14\$000 réis. Carbonato de 1.ª qualidade; bicos e mais accessorios.

Envia-se catalogo a quem o pedir

JOSÉ CENTENO & C.ª TAVIRA (6171)

ATENÇÃO

Accções da Companhia do Cabo e Ramalheite. Vendem-se e trata-se com Theodoro José Raphael. (6105)

Vendem-se as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situada no concelho de Castro Marim e as courellas seguintes: Da Herdade, do Postaneiro, da Varzea das Almas, cerca de Santa Barbara no Azinhal e nmas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (6198)

FARO

Trespasse. Por motivo de orientação de outros negocios trespasse se em condições vantajosas um estabelecimento de mercearias e diversos, bem cotado e em disposições, sendo explorado com cautella, poder deixar resultado o mais satisfatorio, já pelo local, já pela disposição.

Trata-se com Luiz Augusto Cesar de Sousa Coelho.

Propriedade. Arrenda-se uma denominada a do «Bello Monte», no sitio da Amaro Gonçalves, freguezia da Luz. Consta de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras e vinha. Tem casas para moradia, palheiro etc. Quem pretender dirija-se a viuva de Joaquim Antonio Junior, Anna da Conceição, moradora na rua do Mau Foro (6215)

ACCÇÕES Vendem-se da Bias. N'esta redacção se diz. (6226)

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente à sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) **Faro**

Vende-se uma casa com altos e baixos quintal e poço d'agua, na rua do Mau-fôro. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio dos Santos, residente na mesma. (6207)

Bicyclette. Vende-se uma nova, tem roda livre, travão automatico; busina grande, lanterna acetylene e rodas todas nicheladas. Quem pretender dirija-se a esta redacção. (2227)

Vendem-se duas courellas de fazenda juntas ou separadas no sitio da Foz. Trata-se com Manoel dos Santos Parreira, em Tavira. (6217)

Machina de costura. Vende-se uma, em muito bom estado, marca «Singer». Quem pretender poderá dirigir-se a esta typographia. (6194)

Fazenda. Vende-se uma no sitio da Fortaleza, freguezia da Conceição, que consta de: duas moradas de casas, terras de semear, um bom figueiral, amendoeiras, vinha, algumas alfarrobeiras e oliveiras. Quem quizer comprar dirija-se ao seu senhorio José Vaz Ribeiro d'Abaim, residente n'esta cidade.

Esta propriedade é exempta de fôro. (6202)

Uva. Vende-se 3.000 arrobas sendo alguma branca e aragoneza para tratar dirigir-se ao notario Manuel Mascarenhas Junior, em Villa Real de Santo Antonio. (6219)

Propriedade. Vende-se a propriedade denominada «Horta das Quintas do Secretario», sita na freguezia da Luz, Tavira, que consta de terras de regadio com tangerineiras, lorangeiras, limoeiros, pereiras roméiras; e de terras de sequeiro, com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras e vinha; casas de residencia e suas dependencias. Quem pretender dirija-se ao dono que reside na mesma propriedade. (6220)

Vende-se. Um predio rustico no sitio do Matto de Santo Espirito, freguezia de Santa Maria de Tavira, pertencente ao major Chagas. Trata-se com Luiz Sabbo. (6901)

Casas. Vende-se uma casa terrea na travessa do Paço. Quem pretender dirija-se a Gregorio da Encarnação. (6214)

Trespasse-se o estabelecimento de ferragens e drogas em boas condições. Quem pretender dirija-se o José Ignacio das Dôres, Rua Nova Grande, 26—Tavira. (6229)

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

«ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo

«LUZ DO SOL»

Ill.ªs Srs.

Desejamos acantelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mescado, e pedimos que persistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente à Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente. Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981)

LISBOA

ESTABELECIMENTO

Baneo-Therapico

DAS

CALDAS DE MONCHIQUE

AGUAS chloretadas sodicas-hyposalinas, uteis no tratamento do *rheumatismo, dysmenorrhoeas, neuralgias, metrites e pharyngites chronicas, dyspepsias e doencas cutaneas.*

Hydrotherapia fria e thermal sob a forma de banhos imersão, *douches*, pulverisações, banhos parciais, banhos de chuva e de vapor, etc.

Serviço medico permanente a cargo do dr. Antonio Duarte Lima Elias.

COMODIDADES: Hotéis desde 500 a 1\$800 réis diarios; quartos e *chalets* mobilados desde 1\$200 a 30\$000 réis por 20 dias.

ACCESSO pela estação ferroviaria e porto maritimo de Villa Nova de Portimão, d'onde partem diariamente duas diligencias para as Caldas.

DISTRACÕES: Club, bilhar, jogos ao ar livre e passeios no parque.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador *Albert Stuart Torrie.*

Caldas de Monchique.

Bilhetes Postaes Illustrados

JA se acha completa a collecção de bilhetes postaes illustrados com photographias de Tavira, a cores. Collecção completa 240 réis.

Expdem-se gratis de porte.

TABACARIA POPULAR TAVIRA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS LIVRARIA, PAPELARIA E TABACARIA

Novidades

Collecção de Camillo Castello Branco, ultimos volumes publicados:

Vol. 9.º—*A Mulher Fatal.*
Vol. 10.º—*Cavar em Ruinas.*
Vol. 11.º e 12.º—*Correspondencia Epistolar.*

Cartonados em Percalina 300 réis.

A Morte dos Deuses (da collecção Horas Romanticas) 3 vol. 300 réis.
In nillo Tempore, do dr. Trindade Coelho, 800 réis.

Historia do Fado, com uma linda collecção de fadinhos modernos. *Historia da Fadistagem Celebre. A Severa.* Typos celebres nos annaes do Fado; em brochura 600 réis.

Heliogabalo (agonia do Imperio Romano).

Adeus (versos) Bernardo de Passos. *Alivio de Tristes* (versos) Correia d'Oliveira

Historia de Portugal, de Manoel Pimheiro Chagas. Já está publicado o 7.º volume (encadernada, aos tomos ou aos fasciculos).

Os Luziadas, um bello volume, soberba encadernação.

Ninho de Guincho, de Alberto Pimentel, cartonado 300 réis.

NOVIDADES

Já chegaram os almanaks:

De Lembranças a 320 réis
Das Senhoras a . . . 240 »
Illustrado a 150 »

Amor de Miss, Mil Trovas, Telas Romanticas, S. Fei Gil.

Novidades litterarias

José Maria dos Santos TAVIRA